



“Meu quintal é um luxo”

A trajetória de Auricélia, que transforma a escassez de água em fatura agroecológica com cisternas e reuso de águas cinzas no Assentamento Cristais

No Assentamento Cristais, zona rural de Mossoró (RN), a agricultora Auricélia Rodrigues da Silva, 45 anos, cultiva muito mais do que frutas e flores: cultiva bem-estar. Moradora da comunidade há 22 anos, ela é uma das cinco mulheres beneficiadas no Rio Grande do Norte com o Sistema de Reuso de Águas Cinzas e Fossa Ecológica, tecnologia que amplia a disponibilidade hídrica e fortalece a produção agroecológica nos quintais produtivos.

Quando chegou ao assentamento, em 2005, a realidade era marcada pela extrema limitação de água. A primeira mudança veio em 2010, com a implantação da cisterna de 16 mil litros. Aos poucos, Auricélia e o esposo, João Cleber, passaram a experimentar o quintal como espaço produtivo. O avanço seguinte ocorreu entre 2014 e 2015, com a chegada da cisterna de 52 mil litros, consolidando a segurança hídrica da família.

“Aí as coisas melhoraram mais ainda. A gente já tinha 62 mil litros d’água armazenados, tudo fruto dos projetos. Isso aqui que você está vendo no meu quintal é fruto das cisternas”, afirma, apontando para o entorno verde da casa.



Quintal produtivo com cultivo de rosas ornamentais

O quintal é diverso e produtivo. Entre as frutíferas estão coco - o carro-chefe -, tamarindo, limão, pinha, acerola, goiaba, banana, manga, caju e seriguela. A produção é destinada principalmente ao consumo familiar e à doação. “Quando está de fartura, a gente doa mesmo. Não troca e nem vende, pra não se perder”, explica, reforçando uma lógica de cuidado e solidariedade.

“A gente já tinha 62 mil litros d’água armazenados, tudo fruto dos projetos. Isso aqui que você está vendo no meu quintal é fruto das cisternas”



Rosa do deserto em destaque



Cultivo de hortaliças (cheiro-verde)

A conquista mais recente foi o Sistema de Reuso de Águas Cinzas e Fossa Ecológica, que permite o aproveitamento do próprio uso da água de pias, ralos e tanque, após filtragem, para irrigação do quintal, se somando a fossa ecológica que trata o esgoto doméstico e contribui para o saneamento rural. A tecnologia chegou por meio do Centro Feminista 8 de Março (CF8) e representa mais autonomia para a agricultora.

Ser uma das cinco mulheres beneficiadas pela tecnologia no estado é motivo de orgulho. A emoção aparece quando Auricélia resume o sentimento: “Eu digo assim: é um luxo! Ah, se tem uma coisa que eu amo, é esse quintal.”



Auricélia ao lado do seu pé de Seriguela



Produção de mudas de espécies frutíferas